

Isto É, 15 de dezembro de 2021

Privatização da Eletrobras está cheia de falhas e deve ficar para 2023, diz Gesel

Por: Estadão Conteúdo

A dificuldade de aprovação da capitalização da Eletrobras e seus inúmeros “jabutis” identificados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) reduziu ainda mais a possibilidade de sucesso da venda da estatal, avaliou o coordenador do Grupo de Estudo do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, Nivalde de Castro. Para ele, o processo já “micou completamente”, e se houver privatização será em 2023.

Nivalde explica que o TCU é a última barreira do setor público para esse processo, e por não ser um órgão político, dificilmente vai aprovar a capitalização da holding de energia como foi apresentada.

Além dos chamados “jabutis”, emendas alheias ao objeto principal, ou seja, a venda da Eletrobras, existem falhas na avaliação do especialista como o preço estipulado para o mercado livre e a revisão da garantia física das hidrelétricas da Eletrobras. “O governo quer garantias físicas elevadas para aumentar o valor da outorga da Eletrobras, mas os agentes não querem porque isso é um prejuízo que vai ter que ser dividido”, informou.

Ele destacou também que o TCU não vai querer decidir nada com pressa e o ano já está no final, o que deixa o processo para 2022, ano eleitoral, que deve dificultar ainda mais a venda da companhia. “A partir de abril nesse País não se

faz mais nada por causa das eleições. A avaliação do Gesel é que essa venda fica para 2023”, afirmou.

O julgamento da capitalização da Eletrobras pelo TCU começou na manhã desta quarta, com o relator pedindo estudos sobre o impactos da privatização para os consumidores e o ministro Vital do Rêgo sinalizando que vai pedir vistas do processo, o que atrasaria ainda mais a venda.

Link para a matéria original:
<https://www.istoedinheiro.com.br/privatizacao-da-eletobras-esta-cheia-de-falhas-e-deve-ficar-para-2023-diz-gesel/>